

CAMPANHA SALARIAL

Negociação com a Fenaban continua na terça-feira

NANDO NEVES



Almir Aguiar avalia que a proposta global dos bancos pode avançar, mas isso só irá acontecer se todos os bancários participarem da mobilização nacional da categoria e da organização da greve

Retomadas na quarta-feira (29) pela manhã, as negociações dos bancários com a Fenaban prosseguem na próxima terça-feira (4), às 15h, em São Paulo. Na quinta-feira, dia 30, haverá uma reunião de um grupo técnico, formado por representantes dos bancários e dos bancos, para de-

bater as questões envolvendo os trabalhadores afastados por motivo de saúde.

PROPOSTA INSUFICIENTE

A promessa dos bancos de apresentar um “presente” para a

categoria no Dia dos Bancários, na última terça-feira, 28, não aconteceu. Para o item remuneração, os patrões ofereceram um reajuste salarial de 6% (aumento real de cerca de 0,7%) para todas as verbas salariais, inclusive tíquetes e auxílio-creche/babá.

Para a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), os banqueiros propõem 90% do salário acrescido de valor fixo de R\$ 1.484,00, podendo chegar a 2,2 salários de cada empregado e parcela fixa de 2% do lucro líquido, a ser pago em março. A categoria bancária reivindica 10,25% de reajuste (5% de aumento real), PLR de três salários mais R\$ 4.961,25 de parcela fixa.

“Houve alguns avanços em itens como segurança e igualdade de oportunidades, mas os bancos podem melhorar e muito a proposta global, com um reajuste digno e PLR condizente com os lucros das empresas. Caso a Fenaban não apresente uma proposta decente, vamos organizar uma forte greve nacional”, afirma o

presidente Almir Aguiar, que esteve em São Paulo.

Os seis maiores bancos tiveram lucro líquido de R\$ 25,2 bilhões, em 2011.

Piso

Os bancos apresentaram ainda uma correção de 6% para os pisos. Com isto, o piso de escriturário passaria para R\$ 1.484,00, o do caixa para R\$ 2.014,38; o auxílio-refeição de R\$ 20,97; auxílio-cesta/alimentação de R\$ 359,42 (mesmo valor da 13ª cesta-alimentação); auxílio-creche de R\$ 301,94; e requalificação profissional de R\$ 1.032,50.

A categoria bancária reivindica piso salarial de R\$ 2.416,38 e plano de cargos para toda a categoria. Auxílio-refeição, cesta-alimentação, auxílio-creche/babá e a 13ª cesta-alimentação de R\$ 622,00, valor do salário mínimo nacional.

Confira na página 2 mais detalhes sobre os itens assédio moral, condições de trabalho, segurança e igualdade de oportunidades.

Negociação sobre unificação da data-base de financeiros não avança

A Contraf-CUT, federações e sindicatos realizaram na última sexta-feira (24) e na segunda-feira (27) a primeira e a segunda rodadas de negociações com a Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Fenacrefi), em São Paulo. Houve debates sobre vários pontos da pauta de reivindicações, mas sem avanços. No primeiro dia foi discutida a abrangência do acordo. A Fenacrefi ficou de avaliar a proposta das entidades sindicais e dará uma resposta nas próximas negociações.

DATA-BASE E ASSÉDIO MORAL

Outro tema debatido foi a unificação da data-base, uma reivindicação histórica dos financeiros. Seria o primeiro passo para uma convenção coletiva nacional, como ocorre há 20 anos com os bancários, que possuem data-base única em 1º de setembro. Entretanto, os representantes patronais se negam a debater o assunto.

Sobre o combate ao assédio moral/violência organizacional e o fim das metas abusivas também não houve avanços. Entretanto, os representantes da Fenacrefi assumiram o compromisso de estimular as financeiras a procurarem os sindicatos para que façam adesão à cláusula que trata do protocolo para prevenção de conflitos no ambiente de trabalho (adesão voluntária), onde está previsto um instrumento de combate ao assédio moral. As datas de negociação para tratar das cláusulas econômicas, PLR e outros temas não foram definidas.

“É preciso que os financeiros participem da mobilização da categoria e de todas as atividades do Sindicato. Sem greve não há avanços nas negociações”, avalia o diretor do Sindicato Geraldo Ferraz, que representa os trabalhadores das financeiras do Rio de Janeiro na mesa de negociação.



O diretor do Sindicato Geraldo Ferraz lembra que só haverá avanços nas negociações com a mobilização dos financeiros na campanha salarial da categoria

ROBSON MONTE

MESA DA FENABAN**Alguns itens avançaram**

A negociação da última terça-feira apresentou alguns avanços em relação à saúde, condições de trabalho, segurança bancária e igualdade de oportunidades. Os bancos aceitaram aperfeiçoar o instrumento de combate ao assédio moral previsto na Convenção Coletiva com adesão espontânea. O tema continuou sendo discutido na quarta-feira (29), mas até o fechamento desta edição a reunião não havia terminado (confira detalhes no site do Sindicato: www.bancariosrio.org.br).

A Fenaban disse ainda que os bancos aceitam pagar o salário do bancário durante o período em que ele recebe alta programada do INSS e é considerado inapto pelo médico do trabalho dos bancos, assim como nos casos de afastamento entre a licença-médica e a realização da perícia.

SEGURANÇA

Os bancos aceitaram a proposta do Comando Nacional de instituir um projeto-piloto conjunto para testar medidas de prevenção contra assaltos e sequestros e melhorar a segurança das agências. Os sindicatos defendem a proibição da guarda das chaves e acionadores de alarmes por bancários para evitar sequestros, bem como o fim do transporte de numerário pelos trabalhadores, além da estabilidade para os empregados que sofrem algum tipo de violência nestes casos.

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

A Fenaban também concordou com a proposta do Comando Nacional de realizar um novo censo na categoria bancária. O objetivo é avaliar se as medidas em defesa da igualdade de oportunidades, contidas nos planos de ação dos bancos após a divulgação do Mapa da Diversidade, estão produzindo resultados.

REABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Sobre o Programa de Reabilitação Profissional (PRP), aos quais nenhum banco ainda aderiu e que está previsto desde 2009 na Convenção Coletiva, a Fenaban disse que já está debatendo o tema e promete apresentar uma posição sobre a adesão ainda durante a campanha salarial deste ano.

DESRESPEITO**Bradesco manipula formulário para não reconhecer doença do trabalho**

FOTOS: NANDO NEVES



O diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato Gilberto Leal critica a postura do Bradesco, que utiliza artifícios desonestos para descaracterizar as doenças ocupacionais e impedir o direito dos bancários à licença-médica

O Sindicato tem recebido várias denúncias de funcionários do Bradesco. O banco manipula o formulário dos bancários com doenças ocupacionais que é entregue ao INSS antes da licença-médica. No documento, que o funcionário é obrigado a assinar em duas vias, é preenchido o perfil da função do trabalhador. O problema é que a empresa obriga o bancário a assinar com dados que não condizem com a realidade.

“No formulário vem escrito, por exemplo, que o gerente ou o caixa faz um determinado número de atendimentos diários nas agências. Na prática, este número é muito superior. O banco tenta esconder a sobrecarga de trabalho dos funcionários, levando o perito da Previdência a não conceder a licença-médica”, explica o diretor do Departamento de Saúde do Sindicato

Gilberto Leal. O sindicalista acusa o banco de utilizar mecanismos mentirosos e perversos para não reconhecer as doenças do trabalho.

SEMINÁRIO CASSI/BB**Participação nos planos de autogestão**

FOTOS: ROBSON MONTE



Rita Mota destaca a importância da participação dos usuários da Cassi no seminário “A sustentabilidade das autogestões em saúde e o papel das organizações representativas dos associados”

Dirigentes da Contraf, do Sindicato, de associações de funcionários da ativa e de aposentados do Banco do Brasil participaram, na última terça-feira (28/8), do seminário sobre “A sustentabilidade das autogestões em saúde e o papel das organizações representativas dos associados”. O evento, organizado pela União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde (Unidas), foi realizado no auditório do Banco Central. Nas palestras foi frisada a importância da participação dos representantes das entidades sindicais e dos usuários na administração dos planos de autogestão, como o da Cassi-BB.

Diferentemente dos planos privados abertos, os autogeridos não visam ao lucro, mas o melhor atendimento aos usuários, sendo administrados pelos participantes e pelo patrocinador, no caso, o BB. “Recentemente vimos a importância da participação das enti-

dades e usuários na pressão para que o banco aderisse à resolução normativa 254 da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). O plano de associados da Cassi poderia falar a médio prazo, já que, pela ANS, o plano que não aderisse não poderia mais admitir novos participantes”, lembrou a representante

do Sindicato no Conselho de Usuários da Cassi/RJ, Rita Mota. Participaram, ainda, do evento, o ex-presidente do Conselho Deliberativo da Cassi Roosevelt Rui e Sérgio Amorim, do Saúde Caixa. Amorim lembrou que é uma antiga reivindicação a participação dos usuários na gestão do Saúde Caixa.

BANERJIANOS

Entrega dos cheques da ação contra a Contec é por tempo indeterminado

NANDO NEVES



O Sindicato começou a entregar na última segunda-feira, 27, os cheques aos funcionários do antigo Banerj beneficiários da ação judicial 618/94, da 37ª Vara do Trabalho, contra o acordo da Contec com a direção do banco. O prazo para receber o cheque é indeterminado.

“Os cheques estarão à disposição dos bancários no Sindicato, pois o dinheiro da ação é um direito destes companheiros. Não há limite de prazo para receber”, explica o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa. O valor refere-se à segunda parcela. A primeira foi paga em 2006.

A relação dos nomes dos mais de cinco mil beneficiários está disponível no site do Sindicato: www.bancariosrio.org.br; bem como mais informações sobre o assunto.

O Sindicato paga, desde a última segunda-feira, mais de R\$30 milhões à cerca de cinco mil banerjianos beneficiários da ação contra a Contec

HSBC demite e usa provisionamento gigante para reduzir lucro

HSBC aumentou em 63,4% o provisionamento para devedores duvidosos (PDD), totalizando R\$ 1,8 bilhão. Para que se tenha uma ideia do absurdo do valor, ele é três vezes o lucro do banco inglês no Brasil em 2011: R\$ 602 milhões. Devido ao uso deste truque contábil, muito utilizado pelos banqueiros para maquiagem resultados, o lucro nos primeiros seis meses de 2012 teve queda de 1,6%, na comparação com o mesmo período de 2011. A análise foi feita pela subseção do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese).

O aumento do provisionamento foi absurdamente desproporcional e não se justifica de forma alguma, já que no mesmo período o índice de inadimplência aumentou apenas 1,2 ponto percentual, atingindo 4,8% no semestre. Para o Dieese, fica claro que o HSBC está usando a PDD para reduzir seus lucros no Brasil, não mantendo qualquer relação com a carteira de créditos em atraso, que

deveria ser a referência para a formação destas reservas.

ENVIO PARA A MATRIZ E PLR MENOR

Para o diretor do Sindicato Marcelo Rodrigues, o artifício do HSBC é uma vergonha. “Com a crise do sistema financeiro, o banco usa esta possibilidade garantida pela lei brasileira para enviar para a sua matriz a diferença entre o lucro real e o que aparece depois do provisionamento”, denuncia o sindicalista. Marcelo lembra que, ao usar desta prática, o HSBC tenta evitar que o pagamento da PLR chegue a 2,2 salários. “Sempre lembrando que o grande lucro no Brasil só foi alcançado graças ao esforço dos bancários, que não é valorizado”, afirmou. O PDD alto pode ainda inviabilizar o pagamento dos programas próprios de remuneração variável, como o PPR e o PSV.

Apesar do lucro, o banco eliminou

Eleição da Cipa da Caemi

Já estão abertas as inscrições para a eleição dos representantes dos bancários na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) do prédio da Caemi do HSBC. O prazo se estende até o dia 10 de setembro. A votação vai ser no dia 25 de setembro.

1.836 postos de trabalho entre junho de 2011 e junho deste ano, na contramão da economia brasileira, que gerou empregos. Em consequência, as condições de trabalho, que já eram péssimas, com poucos funcionários nas agências, pioraram. “Os funcionários ainda são perseguidos. Quando se licenciam porque ficam doentes, são espionados, conforme denúncia feita ao Ministério Público de Curitiba”, afirmou.

Itaú pressiona transferidos do Bankfone para as agências

O Sindicato recebeu denúncia de que o Itaú está “forçando a barra” para que os bancários do extinto Bankfone transferidos para as agências peçam demissão. Ao contrário do compromisso assumido pelo banco, os trabalhadores não recebem o treinamento adequado para se adaptar às novas tarefas. Como se não bastasse, a maioria não é tratada com dignidade. Alguns chegaram a ser mal recebidos pelos gestores das unidades.

“O sistema de funcionamento das agências é completamente diferente do Bankfone, sendo necessário treinamento adequado, o que não vem acontecendo”, afirmou o diretor do Sindicato Adriano Campos. Segundo o sindicalista, tanto na área comercial quanto na operacional o treinamento é ineficaz, do tipo “se vira nos 30”, com os bancários transferidos sendo obrigados a assimilar às pressas os novos serviços. Em muitas agências não há sequer mesas e cadeiras para que os transferidos façam o seu trabalho. “O Sindicato está cobrando do Itaú para que estes funcionários que suaram para garantir lucros cada vez maiores sejam tratados com dignidade”, afirmou.

Sonho do feriado ainda não acabou

Na Paraíba, os bancários já conquistaram o feriado para toda a categoria

NANDO NEVES



Vinícius Assumpção disse que falta vontade política das autoridades para tornar o 28 de agosto, Dia do Bancário, feriado para a categoria

O Dia do Bancário foi criado em comemoração a uma das maiores greves da categoria, em 28 de agosto de 1951, a mais forte na época. Foram 69 dias de paralisação. A categoria exigia um reajuste de 40%, salário mínimo profissional e adicional por tempo de serviço. Os bancos queriam apenas oferecer o índice da inflação. A greve acabou vitoriosa quando, em 5 de novembro, a Justiça concedeu reajuste de 31%.

“A data não representa apenas uma homenagem à nossa categoria, mas uma memória histórica do poder de luta e mobilização dos bancários e

bancárias. O Sindicato tentou várias vezes, junto à Prefeitura, tornar o 28 de agosto feriado para a categoria, mas sempre esbarrou na insensibilidade da direção do Banco Central e do poder público. Mas o nosso sonho não acabou. Juntos, vamos lutar para tornar este sonho realidade. Acredito que isso seja perfeitamente possível. Falta vontade política das autoridades”, afirma Vinícius Assumpção.

Vinícius citou como exemplo o Estado da Paraíba, onde o 28 de agosto já é feriado para toda a categoria.

Parabéns, bancárias e bancários!



Na comemoração do Dia dos Bancários não faltou o tradicional bolo gigante, que foi distribuído para a população durante a atividade do Sindicato

O Sindicato do Rio realizou na terça-feira, 28, Dia do Bancário, um ato público em comemoração à data, no Largo do Bancário, Centro do Rio. Não faltaram banda de música, bolas coloridas e um imenso bolo. A vice-presidente Adriana Nalesso destacou a importância da comemoração: “Temos que ter orgulho de ser bancários em função de nossa história. Somos a única categoria do país a ter uma convenção coletiva nacional, que completou em 2012 20 anos de existência. Esta mesma capacidade de mobilização continua viva hoje. Esperamos que os bancos apresentem uma proposta digna ou daremos uma resposta dura, com uma forte greve, nacional, para avançar nas negociações”, disse.

Caravana do Sindicato percorre 15 agências no Largo do Machado e Catete

O Sindicato do Rio realizou na última quarta-feira, dia 29, mais uma caravana de mobilização para pressionar os bancos a avançarem nas negociações com a categoria.

Os sindicalistas percorreram 15 agências no Largo do Machado e Catete, Zona Sul do Rio.

“Como sempre, a receptividade dos bancários e da população foi muito boa. A categoria está insatisfeita com o reajuste salarial de 6% proposto pela Fenaban. Os banqueiros têm dinheiro de sobra para oferecer uma proposta global digna”, avalia o diretor do Sindicato Carlos Maurício.

ROBSON MONTE



A diretora do Sindicato Luciana Vieira criticou a postura dos bancos nas negociações com a categoria. Sindicalistas percorreram as agências do Largo do Machado e Catete



Sandra Cipriani distribui o Jornal Bancário no Santander



Leonice Pereira, diretora da Federação dos Bancários RJ/ES